

TERESINA SOB A LUZ DA LUA: UMA ANÁLISE DAS SOCIABILIDADES NOTURNAS

Gilmar Pereira Limeira Júnior
Uaglyson Rodrigo Oliveira Ferreira

RESUMO:

Neste presente trabalho visamos analisar, sob uma nova ótica, a cidade de Teresina, sendo esta trabalhada a partir da dicotomia diurno/noturno na concepção de que esta nos elucidará os traços marcantes de um processo modernizante tanto estrutural, quanto sócio-afetivo dos nossos populares. Pretendemos, ainda, compreender o lúdico da noite expressando seu papel no desenvolvimento de sociabilidades, os lugares por onde se passam estas tramas como templos religiosos, praças, bares, etc., relações, identidades e historicidades, além de evidenciar, por último, mas não menos importante, a noite como lugar de perigos, ações criminosas e imorais. No mais, tentaremos através desta análise, demonstrar que o estudo unicamente das fontes oficiais acaba por não tocar diretamente nossos desejos e paixões, que acabam, muitas vezes, por serem eclipsados pelos episódios ditos legítimos.

Palavras-chave: Noturno. Sociabilidades. Urbanização.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de atender a seus anseios o homem envereda-se pelos mais diferentes caminhos. Sendo esta uma necessidade que nos acompanha em todos os momentos da existência humana. Muitos vêm as respostas que iluminaram suas dúvidas no rico e misterioso baú do passado. A história apresenta-se a nós como um algo que constrói nossas identidades, nossa forma de agir e pensar. Ela é fruto do tempo dos homens que a constroem, sendo por isso atingido por muitas mudanças, porém são essas mudanças que

a tornam tão rica e deslumbrante. Nas últimas décadas a história passou por um momento de bastantes atribulações no seu campo epistemológico, com a proposição de novas abordagens tanto teóricas quanto práticas, ampliando de forma muito significativa a forma como seu olhar se direcionava às fontes. Muitas dessas novas abordagens nascem no seio da história cultural. Não almejamos por meio dessas linhas fazer nenhuma defesa apaixonada por um ou outro modo de fazer história, pois notamos que essas diferentes teorias ao invés de limitar nossa produção, lhe deu um número gigantesco de ferramentas. Citamos então essa história cultural por percebermos que nosso objeto de estudo muito se aproxima de sua proposta.

Durante muito tempo o lugar de onde se produzia a história foi muito bem definido, seu ponto de vista deixava, portanto transparecer certa fixidez e imobilidade. Era uma historia pautada nas experiências dos homens, das elites, do oficial, e por que não dizer, do dia, sim nossa história pareceu durante muito tempo ser contada sob as luzes do sol, onde aquilo que se passava sob as sombras da noite era simplesmente esquecido, aliás silenciado, porque esta experiências vividas a noite eram de fundamental importância na construção da subjetividades desses indivíduos, permanecendo bastante nítidas em sua memória. E foram justamente essas formas rígida de se olhar para cidade que nos motivou a fazermos a pesquisa que aqui será explicitada, tentando notar e entender como as sociabilidades noturnas foram (e são) importantes para construção da subjetividade de uma população. Sendo que neste trabalho nos voltaremos principalmente para a cidade de Teresina, analisando sua relação com a noite, e a forma como esta foi alterando-se em decorrência do processo de modernização.

A NOITE A MODERNIZAR-SE

Quando a noite cai a cidade se transforma. A luz é substituída pela sombra possibilitando a percepção dos distintos processos da trama sociais urbana. A cidade tem múltiplas faces, dentre elas, a diurna e a noturna, das quais não se deve prescindir quando se busca entende-la enquanto *lócus* de relações sociais diversas, ambíguas e contraditórias que exprimem temporalidades recheadas de memórias e significações. (SÁ FILHO, 2006,p.15)

O trecho citado acima nos mostra de forma bela e sucinta o quanto essa vida noturna tem a nos dizer, e quão permeadas em nossas almas ela se encontram. É bastante interessante explicitar, o que aqui estamos tratando por noite. Noite como sendo o espaço de tempo em que se dá com desaparecer do sol, como o fim da rotina de trabalho e negócios, onde as sombras reinam e os rostos fazem-se ver apenas por meio da luz da lua ou dos lampiões, ou, com o passar do tempo com a luz elétrica, advinda da modernidade. Faz-se importante dizer também que dia é conceituado como uma unidade do sistema de mensuração do tempo, possuindo 24 horas. Contudo não conceber dia em sua composição dia /noite, é simplesmente deixar de lado toda multiplicidade que em si ele carrega. É essa ambigüidade que denuncia a nós os diferentes comportamentos que nós comportamos diante de cada período desses, tornam-se evidentes as diferenças na forma como nos relacionamos com o espaço urbano, e como a partir de então o significamos.

Entre as décadas de 30 e 60, Teresina passou por uma intensificação no seu processo de urbanização e no seu crescimento populacional, decorrente de seu crescimento econômico, impulsionado pela cera de carnaúba e da amêndoa de babaçu. Esse crescimento econômico faz com que as classes dirigentes comecem a pensar para Teresina um projeto de modernização. Projeto que se reflete nos melhoramentos e expansão de redes de energia elétrica e de abastecimento de água, na pavimentação de ruas, e na instalação de símbolos da modernidade como o telefone e o bonde, e nas novas construções que vão sendo feitas na cidade, e esta análise das transformações físicas no ambiente urbano muito podem dizer ao historiador que para elas olhar com atenção. O cinema e o rádio merecem uma especial atenção por terem influenciado de forma significativa os comportamentos daqueles que o usufruíam, inculcando no seio dessa sociedade novas práticas e valores. Durante esse momento a educação passa a ser vista como fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Contudo, embora Teresina entre em contato com esse processo de modernização, ainda se mantém fortemente ligada aos valores tradicionais, sendo facilmente possível a visualização de permanências.

A NOITE PRATICADA

Na compreensão da cidade do ponto de vista de suas relações faz-se extremamente importante a observação das normas e costumes que regiam a convivência social, seus lazer e descanso, constituidores de sua cotidianidade. Hábitos tradicionais que representavam Teresina antes da virada do século XX, ainda são percebidos, e com bastante vigor, visto que, apesar de num contexto nacional estarem fluindo novas perspectivas de sociedade moderna, o nosso estado ainda permanecia com seus “velhos” conservadores, principalmente por ser um estado essencialmente provinciano, mantendo assim, como acima mencionado, as estruturas sociais do século XIX.

A respeito destas práticas evidencia-se que, diferentemente de como pensavam a noite como um lugar de certa forma ínfimo de sociabilidades, vendo na figura da manhã (dia) um ápice para a ocorrência destas, o luar era o mais belo palco das mais diversas e românticas relações sociais. Pernoiteros viam a noite como um lugar a ser praticado, na medida em que jamais deixaria de ser preconceituosamente taxados como lugar de ócio e de descanso das tarefas diurnas se não tivesse buscado estes desbravadores noturnos o que havia de mais sensível nestas relações.

Sentar-se na porta a noite para “tagarelar”, principalmente sobre a vida alheia, era vista como costume herdado, porém em algumas épocas do ano as festividades religiosas forneciam aos populares condições suficientes para que de certa forma fossem subvertidos alguns preceitos tradicionais, na medida em que eram perceptíveis nestas um sincretismo entre o “novo” e o “velho”, outrossim, entre o profano e o religioso. Nestas festas, antes essencialmente regradas, cultuando acima de tudo o pudor e a boa conduta perante a representação da igreja, poder-se-ia notar que para esta sociedade moderna em ascensão tais eventos serviam como prerrogativa para busca de novas formas de relacionar-se socialmente. Um bom exemplo, é a prática do flerte, vendo, portanto que o “lúdico da noite” era praticado em torno dos espaços dos espaços religiosos.

Em relação à prática do flerte, é possível notar que para as mulheres era de suma importância as festividades religiosas, pois era através destas que se iniciava a sua tentativa de realização pessoal plena, que consistia predominantemente no matrimônio e na maternidade, sendo visto assim mais um aspecto marcante de conservação das tradições.

As ruas sombrias e obscuras da cidade noturna eram vislumbradas sob uma nova ótica pelos que se aventuravam por estas, fazendo com que de certa forma fosse esta iluminada por suas belezas e possibilidades de embelezamento pouco conhecidas por uma parcela significativa da população. As serenatas eram meios pelos quais os enamorados conduziam-se de forma romântica e desafiadora às suas amadas, viam no desembocar da lua o cenário perfeito para expressar seus sentimentos. Ao longo dessa prática, inventos modernos auxiliavam por um lado, porém dificultava por outro, na medida em que as serenatas de voz e violão foram substituídas pelas de música mecânica, sendo esta propiciada a partir de uma radiola portátil.

Para tanto, todo o âmbito noturno, em relação aos lugares por onde se passavam suas tramas, era definido e praticado de várias maneiras e por diversas personalidades, desde o boêmio à beata (nos revelando mais uma vez o amálgama entre profano e sagrado), percebendo que estes espaços de tramas noturnas poderia ser um lugar para alguns praticadores da cidade “sombria”, visto que este seria um ambiente propício para identidades, relações e construção de historicidades, mas para outros seria um não-lugar, levando em conta que este não passaria de um meio de trânsito, de passagem para o seu “lugar”. Praças, igrejas, bares, cinemas, clubes, dentre vários, são exemplos de que nossa sociedade desenvolveu-se através de uma dinâmica espacial recheada de singularidade e particularidades, explicitando assim o que cada um destes espaços representava do ponto de vista da memória coletiva.

A vida do boêmio não poderia passar em branco por este estudo, pois, diferente do que se podia ver durante esta virada de século (século XIX para o XX) atualmente esta figura carrega nas costas o fardo de uma vida irresponsável e de ociosidade. O boêmio era profundo conhecedor da noite, de suas sensibilidades, era como foi mencionado, um “pernoiteiro”, nos guiando a conhecer além das belezas e sensibilidades da luz da lua o lado “sombrio” e criminoso desta. Pode ser evidenciada através do texto que se segue:

A cidade noturna é à luz das mentalidades um lugar encantador, sedutor, alegre e pacífico, e paradoxalmente, um lugar perigoso, de práticas criminosas, imorais, indesejáveis na construção da trama noturna da produção de prazeres motivados pela cumplicidade de homens e mulheres infames que praticam pérfidas e outras praticas ilícitas. (idem,p.40)

Este caráter se faz bastante elucidativo, pois aos olhos do discurso, as praticas noturnas representariam o oposto de um comportamento moralmente sadio. Dentro deste viés destaca-se o papel relegado à virgindade feminina, pois esta era tida como o abrigo da honra familiar, sendo esta continuamente ameaçada pelas praticas noturnas.

Fica então explicitado que, mesmo sob a vigília atenta dos aparatos de disciplinamento tanto estatal como civis, a noite apresenta-se com multifacetados rostos, possibilitando alcançar uma liberdade sonhada pelos transgressores, que provocados pelo contínuo desejo de alcançar o prazer sujeitam-se a inseguranças, perigos, degradações morais e ao pecado, iluminados pelas sombras dos sonhos noturnos.

REFERÊNCIAS

SÁ FILHO, Bernardo. **Cartografias do prazer: Boemia e Prostituição em Teresina (1930 – 1970)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí. Dezembro de 2006.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.